

Contrapropostas da Petrobrás e subsidiárias são rejeitadas!

Mobilizar para avançar

Vamos construir as paralisações de 24 horas que serão convocadas a qualquer momento, a partir do dia 04, em unidades a serem indicadas pela FUP

Os petroleiros rejeitaram por unanimidade em todas as bases do país as contrapropostas apresentadas pela Petrobrás e subsidiárias (Transpetro, Refap e Petroquisa). A indignação com a direção da empresa tem sido a marca registrada das assembleias que exigem o atendimento das principais bandeiras de luta da categoria. Os trabalhadores não têm dúvidas de que precisam estar mobilizados para fazer a Petrobrás avançar no processo de negociação. Por isso, as assembleias estão aprovando o indicativo da FUP de paralisações surpresa de 24 horas a partir de segunda-feira (04), que poderão ser convocadas a qualquer momento em diferentes unidades do refino, administrativas, terminais e áreas de E&P, a serem indicadas pela Federação.

Também conhecidas como greve-pipoca, essas mobilizações já foram realizadas com sucesso pela categoria durante a campanha reivindicatória de 2000 e também indicadas pela FUP na negociação da PLR, em maio de 2001. Além das paralisações, a FUP indicou que os trabalhadores decretem estado de greve e aprovelem assembleias permanentes, aumentando, assim, a pressão sobre a direção da Petrobrás.

Nova contraproposta já! - A FUP retornou à Petrobrás nesta terça-feira (28) para comunicar à empresa o resultado das assembleias e os indicativos de mobilizações que estão sendo aprovados pelos trabalhadores. A Federa-

ção exigiu a apresentação de uma nova contraproposta o mais rápido possível.

Atrasos no dia 23

No último dia 23, os petroleiros responderam ao chamado da FUP e atrasaram o início do expediente na maioria das unidades. As mobilizações serviram de aquecimento para as paralisações da próxima semana, que estão sendo aprovadas nas assembleias.

Os atrasos no expediente do dia 23 demonstraramoquão indignada a categoria está com a forma como a direção da Petrobrás vem conduzindo a campanha a n h a reivindicatória. É inadmissível para os petroleiros

O que queremos
Fim das pendências da Petros
Igualdade de direitos
Primeirização e nova política de segurança
Cumprimento das leis de anistia
Ganho real
Organização por Local

que a empresa proponha apenas a reposição do ICV, sem acenar com aumento real para a categoria, enquanto diversos trabalhadores vêm obtendo reajustes acima da inflação, inclusive no setor público.

Os trabalhadores também não admitem que uma empresa do porte da Petrobrás continue praticando direitos diferenciados entre seus empregados, assim como se negando a avançar em uma política de SMS que garanta condições dignas de saúde e segurança para todos. A solução definitiva das pendências da Petros é outro ponto que a categoria não abre mão nesta campa-

nha e que a FUP já deixou claro que será essencial para o fechamento do acordo.

Julgamento da ADIN - Mais uma vez adiado, o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade que contesta a Lei do Petróleo e os leilões realizados pela ANP depende agora da decisão do ministro do STF Marco Aurélio de Mello. O ministro pediu vista da ADIN no último dia 23, suspendendo o julgamento. A FUP requisitou na semana passada audiências com alguns ministros do STF para esclarecê-los sobre a necessidade de mudanças na Lei do Petróleo e revisão das licitações realizadas pela ANP.

Petrobrás acumula recordes de produção e superávit para o governo

Enquanto os petroleiros lutam por aumento real, a direção da Petrobrás anuncia que fechará o segundo semestre do ano com uma produção recorde de 1,73 milhão de barris/dia, o que levará a empresa a atingir em 2005 a auto-suficiência na produção de petróleo. A situação financeira da Petrobrás também está indo de vento em popa. Além dos lucros recordes, a empresa tem sido a maior contribuinte do governo para o superávit primário. Só em agosto, a Petrobrás e a Eletrobrás foram responsáveis por mais da metade dos R\$ 10,9 bilhões de superávit do setor público.

Enquanto governo e acionistas privados usufruem dos resultados produzidos pelos trabalhadores, a Petrobrás reserva menos de 2% de seus ativos para as despesas com pessoal. É chegada a hora da direção da empresa começar a valorizar seus empregados na relação capital-trabalho.

Categorias em luta

Mobilizações em Manguinhos

Em campanha desde março, os trabalhadores de Manguinhos (Rio de Janeiro) continuam mobilizados para reaver os direitos integrais em relação aos planos de saúde e odontológico e em luta por outras questões da pauta de reivindicação que não foram respondidas pela refinaria. As mobilizações já fizeram a empresa concordar com a reposição da inflação pelo INPC/IBGE e a anunciar para outubro o retor-

no do convênio com o plano de saúde, que havia sido arbitrariamente substituído. A direção de Manguinhos, no entanto, está cobrando dos trabalhadores 20% dos custos com exames e consultas, o que foi rejeitado pela categoria. Os petroleiros querem retomar as negociações com a empresa e para isso decretaram estado de greve, além de continuarem realizando mobilizações semanais no início do expediente.

Químicos

Na Bahia, a campanha dos químicos e petroquímicos continua sem avanço, após quatro rodadas de negociação. O Sindicato dos Químicos/Petroleiros apresentou no dia 14 uma contraproposta ao setor patronal, mas não obteve avanços significativos. As indústrias propuseram 5% de reajuste (0,5% a mais que a primeira contraproposta) e recuaram diante da possibilidade de incluir cláusulas de gênero no Acordo. Os trabalhadores responderam, mais uma vez, com a rejeição da contraproposta.

Metalúrgicos

Os metalúrgicos do ABC continuam em greve nas indústrias dos grupos 9 e 10 que não avançaram nas negociações. As paralisações já arrancaram contrapropostas de reajuste de 9,57% em 17 das 26 metalúrgicas em greve.

Aumento real - Os metalúrgicos do ABC fecharam acordos com as montadoras, garantindo 10% de reajuste, sendo que 3,99% de aumento real. Na autopeças, o reajuste foi de 9,57%, equivalentes a 4% de aumento real. A greve no ABC só termina quando todas as empresas garantirem aumento real.

FUP divulga nota de apoio aos bancários

Apesar das ameaças e represões sofridas, os bancários seguem firmes na mais longa greve nacional da categoria desde 1990. Nesta quarta, entram no 15º dia de paralisação, que, segundo a CNB/CUT, atinge mais de 230 mil bancários em 24 capitais e 104 sindicatos do interior. A FUP enviou na semana passada aos dirigentes da CNB nota de apoio dos petroleiros à greve:

“A Federação Única dos Petroleiros e seus sindicatos filiados vêm manifestar seu total apoio à greve dos companheiros bancários de todo o país. Referendamos a decisão desta categoria, com conhecida tradição de luta, de rejeitar a proposta apresentada pelos banqueiros (...) A legítima mobilização dos trabalhadores é o único caminho para barrar a intransigência daqueles que não desejam contribuir para a mudança que o país necessita (...) Manifestamos nossa total solidariedade aos companheiros bancários, desejando-lhes todo o sucesso nesta

luta” diz a nota da FUP.

Os bancários rejeitaram a proposta da FENABAN de 8,5% de reajuste e R\$ 30 fixos para quem recebe até R\$ 1.500. Mesmo tendo feito os bancos garantirem pela primeira vez aumento real para os setores público e privado, os bancários não abrem mão dos 25% reivindicados (reposição da inflação e aumento real). A categoria também quer garantia no emprego, maior participação nos lucros e resultados, ampliação do horário de atendimento ao público, entre outras reivindicações. A CNB/CUT está pressionando a FENABAN para retomar as negociações.

Os banqueiros brasileiros usufruem dos maiores lucros bancários do mundo. Por outro lado, pagam os menores salários do planeta proporcionalmente aos lucros obtidos. Só para se ter uma idéia, as folhas de pagamento dos bancos no ano passado foram integralmente cobertas pelas taxas de serviço pagas pelos clientes.

FIQUE DE OLHO

STJ obriga Petrobrás a admitir aposentados anistiados da Interbrás

Em agravo regimental julgado no último dia 22, a Primeira Seção do STJ decidiu que os aposentados anistiados da extinta Interbrás, que tiveram a anistia restabelecida por mandado de segurança, devem ser admitidos pela Petrobrás. A empresa tem até 30 dias para cumprir a decisão, caso contrário pagará multa diária de R\$ 50 mil. O agravo do STJ referenda decisão julgada em 12 de junho de 2002, mas que até o momento não foi integralmente cumprida pela Petrobrás. Apesar das cobranças da FUP, ainda há várias pendências em relação aos anistiados da Interbrás que não foram resolvidas pela empresa, entre elas a situação de cerca de 60 anistiados aposentados e pensionistas que sobrevivem com benefícios ínfimos do INSS, apesar de terem o direito de serem admitidos pela Petrobrás. Direito este que foi reafirmado pelo STJ e que a FUP exige que a empresa cumpra.

Demitidos dos Correios são reintegrados

O sindicato dos trabalhadores dos Correios, filiado à CUT, conquistou no último dia 22 uma vitória inédita para a categoria: 34 operadores de telecomunicações, demitidos em 2002, no governo FHC, foram reintegrados pela empresa. As demissões foram fruto da discordância dos trabalhadores com a extinção do departamento de telecomunicações, que foi terceirizado. Os operadores recusaram-se a mudar de departamento e por isso foram arbitrariamente demitidos pela ECT.

Estão abertas inscrições para V FSM

Já estão abertas as inscrições para o V Fórum Social Mundial, que pretende reunir em 2005 mais de 150 mil participantes, entre os dias 26 e 31 de janeiro, em Porto Alegre. As inscrições serão aceitas até 30/11. Já as entidades que quiserem propor seminários, oficinas e outras atividades devem se inscrever até 10/11.

www.forumsocialmundial.org.br

Edição 697 - Semana de 29/09 a 04/10/2004 - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS www.fup.org.br Filiada à CUT

Av. Rio Branco, 133, 21º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP: 20040-060. Tel/Fax.: (21) 3852-5002. E-mail: imprensa@fup.org.br

Diretoria responsável pelo conteúdo deste informativo: Agnelson, Alealdo, Caetano, Carrara, Caixeta, Chicão, Daniel Samarate, Genobre, Gildásio, Hélio, Macer, Roberto Ribeiro, Silva, Willadesmon, Zé Maria Jornalista: Alessandra Murteira - MTB 16763